



ciência desenvolvimento sociedade  
**XXVI SALÃO DE  
INICIAÇÃO CIENTÍFICA**

20 a 24 de outubro - Campus do Vale - UFRGS



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2014
<b>Local</b>	Porto Alegre
<b>Título</b>	Miniestaquia de pitangueira (Eugenia uniflora)
<b>Autor</b>	TAÍS ALTMANN
<b>Orientador</b>	PAULO VITOR DUTRA DE SOUZA

A pitangueira (*Eugenia uniflora*) é uma espécie frutífera nativa no Brasil, que possui potencial agrônomo, ornamental e fitoterápico. No Brasil, a maioria dos pomares dessa espécie é formada por mudas do tipo pé-franco, o que torna os plantios com baixa uniformidade genética. A miniestaquia é um método de propagação vegetativa viável para propagação de diversas espécies florestais e frutíferas, podendo ser utilizada com espécies nativas proporcionando a formação de pomares homogêneos, além de acelerar o processo de propagação. Neste contexto, iniciou-se um estudo, na Faculdade de Agronomia/UFRGS, em 2013, visando a multiplicação de pitangueira através da miniestaquia, onde são testadas doses crescentes de nitrogênio na solução de fertirrigação. As soluções adotadas foram: A: 10 g L<sup>-1</sup> Kristalon<sup>®</sup> (NPK 4,5-9,6-28,8), B: 10 g L<sup>-1</sup> Kristalon<sup>®</sup> + 3,5g de uréia (NPK 18-9,6-28,8) e C: 10 g L<sup>-1</sup> Kristalon<sup>®</sup> + 7,0g de uréia (NPK 36-9,6-28,8). Realizou-se o monitoramento dos valores de pH e condutividade elétrica (CE) de cada solução e do substrato, semanalmente. O delineamento experimental utilizado foi o completamente casualizado, com sete vasos com cinco matrizes cada, por tratamento. Os resultados obtidos até o presente momento, relativos ao período de avaliação do ano de 2013, foram submetidos à análise de variância e as médias comparadas pelo teste de Duncan ( $p \geq 0,05$ ). Quando foram verificadas diferenças significativas na ANOVA, foram feitas as análises de regressão para a produção de miniestacas ao longo do experimento e para a análise de pH e CE. A primeira coleta de miniestacas foi possível aos sete dias após o início dos tratamentos. A análise de regressão apontou comportamento quadrático na produção acumulada de miniestacas sob a adubação B e comportamento cúbico nas adubações A e C. Contudo, não foram observadas diferenças significativas no enraizamento das miniestacas, independente da dose de N aplicada.

Com estes resultados preliminares, a produção de miniestacas de pitangueira parece ser uma técnica eficiente e rápida para a produção em larga escala de mudas clonais. Contudo, este experimento está em andamento, e os resultados do período de avaliação de 2014 ainda não foram concluídos.